

(Ex)posta: *pornografia de vingança* e a intimidade das mulheres na Internet.

Daniella Orsi da Silveira*.

Resumo

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a “pornografia de vingança”, fenômeno da publicização da intimidade sem o consentimento de suas protagonistas, perguntando como as convenções de gênero, articuladas a outras diferenças, operam na veiculação e recepção de imagens íntimas, motivando julgamentos morais sobre as mulheres expostas. Para isso, foram analisadas a produção, a circulação e o consumo dessas imagens, incluindo comentários sobre elas. Esse material aponta para percepções, de um lado, sobre a *pornografia de vingança* como prática violenta e, de outro, para os lugares dos corpos femininos na Internet, pensados como passíveis de julgamentos morais quando associados ao exercício da sexualidade.

Palavras-chave

Gênero, Internet, *Pornografia de Vingança*.

Introdução

Pornografia de vingança ou *pornografia de revanche* nomeiam a disseminação não consensual de imagens íntimas, de nudez ou sexo, através da Internet e redes sociais, com a intenção de tornar pública a intimidade de suas protagonistas. A maioria das imagens nesse contexto é de mulheres e são produzidas, a princípio, com consentimento em relacionamentos afetivo-sexuais heterossexuais; porém, com o rompimento da relação, os ex-parceiros divulgam esses conteúdos sem autorização, com o intuito de humilhá-las, muitas vezes expondo suas informações pessoais.

As discussões geradas pelas notícias de casos de *pornografia de vingança* apontam para convenções de gênero, cujas articulações com outras categorias de diferenciação motivam julgamentos morais sobre as mulheres expostas. Esses julgamentos são observados não só a partir da produção da notícia e seus comentários, mas também são percebidos pelas mulheres que relatam essa violência: ainda que essas imagens circulem em grupos restritos ou em sites especializados, muitas das ofensas são dirigidas diretamente a elas. Nesse sentido, a questão central desta pesquisa é compreender como as convenções de gênero privilegiam maneiras de olharmos para esses corpos e essas mulheres.

Resultados e Discussão

Através de relatos concedidos por vítimas de *pornografia de vingança* e de comentários dirigidos a mulheres expostas em notícias de jornais, reportagens e sites considerados pornográficos, a pesquisa centrou-se na análise da produção, circulação e consumo das imagens publicizadas. Dessa maneira, procurou-se compreender como o conceito é construído na Internet e como é percebido a partir de diferentes vozes.

A *pornografia de vingança* revela uma estreita relação com o universo pornográfico, sobretudo *online* e amador, em seções dedicadas à divulgação de “ex-namoradas”¹. *Pornografia de revanche* remete a ideia de um adversário derrotado, com anseios de *vingança*. Assim, alguns agressores parecem movidos por um sentimento de retaliação: a exposição seria uma espécie de castigo ou punição para a “ex-companheira”.

A humilhação é reforçada por adjetivos que acompanham essas publicações - “vadia”, “puta”, “safada”. Esses termos, que acionam moralidades, reforçam a ideia de lugares apropriados para mulheres no exercício de sua sexualidade e parecem afastar as mulheres expostas de noções de vulnerabilidade e até de empatia e comoção – mesmo quando o consentimento na produção, que remete à intimidade, é estendido para o consumo público.

Desse modo, a *pornografia de vingança* sustenta um discurso violento, que hierarquiza tipos de feminilidade, colocando em polos opostos “honestas” e “desonestas”, retomando a clássica dicotomia entre “divinas” e “impuras”². Ao contrário do agressor, seja nas notícias, seja nos comentários, a conduta e, inclusive, a vida pessoal das mulheres que “caíram na net” é o foco dos debates e, no geral, buscam responsabilizar as vítimas pela exposição³, de modo a *justificar* a prática.

Conclusões

Reduzidas ao olhar sobre sua sexualidade, as mulheres que “caíram na net” remetem a noções de corpos femininos que ora servem para a humilhação, ora para a diversão e excitação – ideia muito contestada nos relatos das mulheres expostas, que reivindicam autonomia e liberdade sexual. Dessa forma, a prática da violência, materializada na *pornografia de vingança*, reproduz formas de pensar normativas e hierarquizadas sobre os lugares das mulheres na sociedade, particularmente no tocante ao exercício da sexualidade.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC e ao SAE/UNICAMP, ao Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, à minha orientadora Iara Beleli e às mulheres que concederam entrevistas para esta pesquisa.

¹ LINS, Beatriz A. *Caiu na rede é crime: controvérsias sobre a “pornografia de vingança”*. IV ENADIR, GT.5 – Antropologia, gênero e punição, 2015.

² SIBILIA, Paula. A nudez autoexposta na rede: deslocamentos da obscenidade e da beleza?. *Cad. Pagu*, Campinas. n.44. p.171-198, Junho 2015.

³ BELELI, Iara. Novos cenários: entre o “estupro coletivo” e a “farsa do estupro” na sociedade em rede. *Cad. Pagu*, Campinas. n.47. No prelo.